

# A Fitoterapia na Rede Básica de Saúde: o Olhar da Enfermagem

## The Fitotherapy in the Basic Net of Health: the Glimpse of the Nursing

ROSÂNGELA ALVES ALMEIDA BASTOS<sup>1</sup>  
ANA MARIA CAVALCANTE LOPES<sup>2</sup>

### RESUMO

*Objetivo:* Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento que o profissional de Enfermagem tem sobre Fitoterapia e as dificuldades encontradas para implementação dessa terapêutica nas Unidades Saúde da Família. *Material e Métodos:* Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantiqualitativa. A população deste estudo foi composta de profissionais de enfermagem que atuam no Programa Saúde da Família do Distrito Sanitário III do município de João Pessoa-PB. *Resultados:* Os resultados revelaram que ainda é insuficiente o conhecimento que os Enfermeiros têm sobre Fitoterapia, sendo considerado um dos principais obstáculos encontrados pelos mesmos para a implementação da Fitoterapia no Programa Saúde da Família. *Conclusão:* O problema de formação dos profissionais de Enfermagem nos faz repensar o papel da equipe de saúde frente ao seu poder de intervenção na Atenção Básica. É preciso incentivar a importância das terapias complementares a partir do processo de formação desses profissionais para que desta forma, os mesmos possam orientar a população a participar nos cuidados a saúde utilizando caminhos vivenciados pela própria comunidade. Para tanto, precisa-se resgatar o saber que envolve e garante o uso das plantas medicinais, através da implementação da Fitoterapia na Rede de Atenção Básica de Saúde.

### DESCRIPTORES

Fitoterapia. Enfermagem. Programa Saúde da Família.

### SUMMARY

*Objective:* This study evaluates the Nursing professional's knowledge about Fitotherapy and the difficulties found for implementation of that therapeutics in the Family Health Units. *Material and Methods:* This is an exploratory-descriptive study, with quanti-qualitative approach. The population of this study was composed of nursing professionals that work in the Family Health Program of the Sanitary District III of the municipal district of João Pessoa-PB. *Results:* The results revealed that it's still insufficient the Nurses' knowledge on Fitotherapy, what was considered one of the main obstacles found by them for implementing Fitotherapy in the Family Health Program. *Conclusion:* The problem of the Nursing professionals' training makes us rethink the role of health staff face to its power to intervene in Primary Care. It's needed to encourage the importance of complementary therapies from the training process of these professionals so they can guide the population to participate in health care using paths experienced by the community. To this end, it's needed to rescue the knowledge that involves and ensures the use of medicinal plants through the implementation of Herbal Medicine in Primary Care Health Network.

### DESCRIPTORS

Phytotherapy. Nursing. Family Health Program.

1 <sup>1</sup>Enfermeira graduada pela UFPB com Especialização em Enfermagem do Trabalho.

2 <sup>2</sup>Mestre em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria (DESPP) da UFPB.

A terapia através de plantas medicinais era conhecida e praticada pelas antigas civilizações. Arqueólogos demonstram que há mais de três mil anos as ervas eram utilizadas como alimentos, medicamentos ou cosméticos, esta foi uma das primeiras manifestações de esforço do homem para compreender e utilizar a natureza (TESKE, TRENTINI, 1994).

A Fitoterapia é uma forma de tratamento milenar, simples e natural que cura ou previne doenças através de preparações vegetais, faz parte da prática da medicina popular, baseada no mesmo princípio do medicamento alopático que é a cura através de princípios ativos necessitando de cuidados.

As terapias complementares em que se enquadra a Fitoterapia são técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento, ou cura, considerando o homem como um todo e não um conjunto de partes isoladas. São ditas complementares porque podem ser utilizadas ao mesmo tempo em que se usa outra terapêutica, dependendo da doença, da estrutura dos serviços de saúde e da capacitação dos profissionais (PARAÍBA, 2002).

No passado a Fitoterapia foi amplamente utilizada, porém com o desenvolvimento da indústria farmacêutica e da mudança de paradigmas na construção do conhecimento na área da saúde, esse uso foi se restringindo. Nas duas últimas décadas, as terapias naturais ou complementares têm se expandido em todo mundo, podendo-se observar um novo interesse nesta área, relacionada a vários fatores como: o preço elevado da assistência médico-privada associado ao alto custo dos medicamentos industrializados, da precariedade da assistência, além das características próprias como a riqueza de nossa flora e a tradição no uso das plantas como complemento terapêutico.

O Ministério da Saúde tem demonstrado interesse nestes programas e a partir de uma ampla discussão com pessoas e entidades afins à questão, elaborou um projeto de Política Nacional para as Medicinas Naturais e Práticas Complementares em Saúde, na qual está contemplada a Fitoterapia. A expansão e o fortalecimento dessa terapia adquirem importância fundamental no Programa Saúde da Família (PSF) por ser uma terapêutica amplamente utilizada, principalmente pelas populações de baixa renda.

Houve uma crescente abertura nas políticas públicas de saúde a partir da aprovação da Lei nº 6229/75 que criou Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando a criação de vários programas de atenção básica ampliada, estratégia de modificação da forma de organização da assistência prestada: o Programa de

Agentes Comunitários de Saúde (PACS) em 1991 e o PSF em 1994, que ampliando as atividades do PACS incorporaram os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e outros profissionais da área como o Enfermeiro, o Médico e o Auxiliar de Enfermagem às suas atividades (BRASIL, 2001a).

O PSF tem por objetivo contribuir para a reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, conforme os princípios de universalização, descentralização, integralidade e participação da comunidade, construindo uma nova maneira de atuação nas unidades básicas de saúde (BRASIL, 1998). Desta forma, o mesmo busca integrar ações voltadas para os vários aspectos da saúde dos indivíduos, identificando soluções para os mais diversos problemas, representando uma concepção de saúde centrada na promoção da qualidade de vida.

A implantação e o fortalecimento da Fitoterapia na rede de saúde é uma questão de cidadania e dá-se na medida em que favorece a participação da população no entendimento da intervenção médica no seu organismo como também no sentido de fazer com que ela saia do seu papel de passividade e seja um agente ativo no cuidado a saúde.

Mesmo com o avanço da medicina moderna na maior parte do mundo, é necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados sobre a utilização das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos para uma maior intervenção na atenção primária à saúde desses indivíduos. Neste contexto, a Enfermagem deve ser capaz de identificar as necessidades de saúde de sua clientela, intervindo através das práticas e saberes em saúde coletiva visando atender às necessidades sociais que visualizam a promoção, prevenção e recuperação da saúde, no âmbito da atenção primária.

O interesse em desenvolver esse estudo partiu da vivência como monitora da disciplina Fitoterapia, oferecida pelo Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal da Paraíba, como também da vivência durante o Estágio Supervisionado I, que fez com que manifestasse o interesse em avaliar o conhecimento formal que os profissionais de Enfermagem tem com relação à Fitoterapia, bem como as dificuldades que os mesmos encontram para implementar essa terapêutica na Unidade Saúde da Família.

Este estudo é relevante na medida em que trará uma valiosa contribuição no reconhecimento, difusão e aplicação desta terapêutica milenar, devolvendo à população uma opção de tratamento inserida culturalmente em nosso meio, além de saber que o local de maior utilização de plantas medicinais é na atenção

básica, podendo esta se constituir em um espaço de utilização de fitoterápicos, seja através da implantação de Farmácias Vivas na própria comunidade, como também em espaços de manipulação caseira dos mesmos.

Diante do exposto, coloco as seguintes questões norteadoras: os Enfermeiros das Unidades de Saúde da Família utilizam na sua prática as plantas medicinais? Possui conhecimento formal sobre a fitoterapia e têm interesse em utilizá-la na sua prática profissional? Quais as dificuldades que encontram para sua implementação?

Para responder a essas inquietações o estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento que o profissional de Enfermagem tem sobre fitoterapia e as dificuldades encontradas para implementação dessa terapêutica nas Unidades Saúde da Família.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, que tem como objetivo principal, o aprimoramento de idéias, com planejamento flexível de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relacionados ao fato estudado. Descritivo, porque visa estudar as características, opiniões e atitudes de um grupo (GIL, 1995). A abordagem é quantiquantitativa; a qual exprime respostas de forma estatística e está voltada à produção de idéias e pensamentos (REY, 2002).

A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio de 2006 tendo como campo de investigação as Unidades de Saúde da Família (USFs) que compõem o Distrito Sanitário III localizado no município de João Pessoa, Estado da Paraíba. O mesmo possui 57 Unidades de Saúde da Família, das quais 15 fizeram parte da pesquisa. A população foi composta por Enfermeiros que atuam no PSF do referido distrito, sendo a amostra constituída por 15 Enfermeiros selecionados pelo método aleatório simples, aquele em que cada elemento de uma população tem a mesma probabilidade de ser escolhido para a amostra dos demais (REY, 1993).

Os dados foram coletados através de um questionário contendo 7 perguntas sendo 4 subjetivas e 3 objetivas, que abordaram a temática, analisados à luz da literatura pertinente e apresentados estatisticamente de forma sistematizada, clara e sintética, de forma a facilitar a interpretação e visualização dos resultados encontrados, proporcionando uma melhor interpretação e discussão dos mesmos.

Ressalta-se o respeito às observações éticas que

regem as pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Para tanto, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assegurou-se aos participantes informações acerca dos objetivos do estudo, do anonimato, do sigilo com relação às informações fornecidas e da liberdade para o consentimento e desistência em qualquer momento da pesquisa. Acrescenta-se ainda que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) sob o protocolo de número 316/2006.

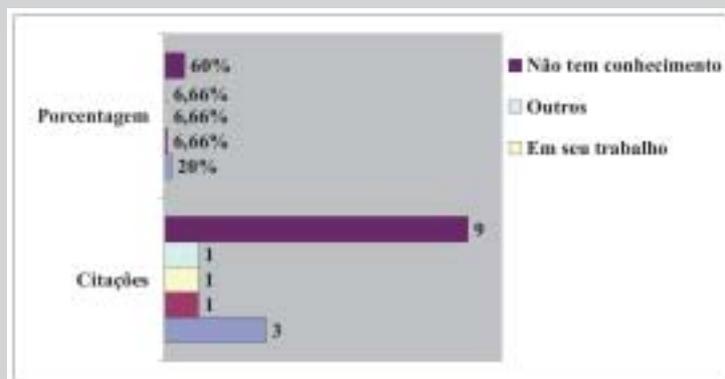
## RESULTADOS

Dos 15 Enfermeiros entrevistados, quando se perguntou sobre o conhecimento formal que esses profissionais tinham sobre a Fitoterapia, percebemos que houve predomínio dos que não tinham conhecimento formal, 60%, em contraposição a 40% que afirmou ter conhecimento.

Quando questionamos aos participantes sobre o conhecimento adquirido em relação à Fitoterapia (Figura 1), 20% (3 citações) afirmou que adquiriu informações sobre essa terapia em cursos de capacitação, 6,66% (1 citação) em disciplina da graduação, 6,66% (1 citação) em seu trabalho, 6,66% (1 citação) respondeu ter adquirido esse conhecimento através de outros meios como revistas, jornais e livros, enquanto que, 60% (9 citações) referiu não ter um conhecimento formalizado sobre Fitoterapia.

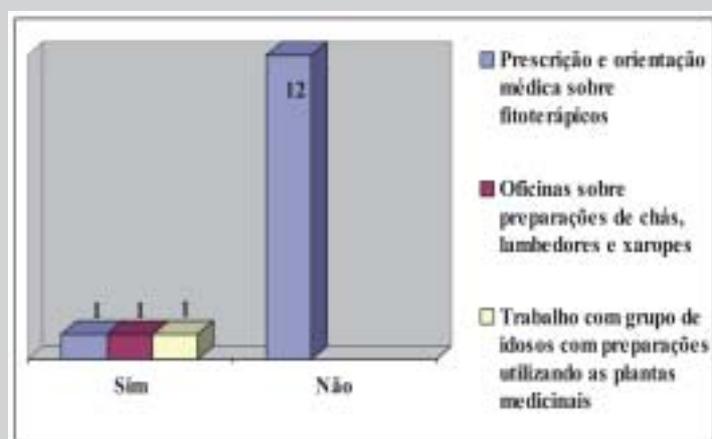
Quando buscamos identificar se alguma das USFs tinha algum programa relacionado à Fitoterapia (Figura 2), apenas três (19,98%) trabalhavam com essa terapêutica, enquanto doze unidades (80,2%) não possuíam nenhum programa que utilizasse as plantas medicinais.

Analisando as dificuldades encontradas pelos Enfermeiros diante da implementação da Fitoterapia nas USFs, de acordo com as respostas obtidas (Tabela 1), pudemos observar que 46,67% (7 citações) dos Enfermeiros respondeu que o conhecimento insuficiente dos profissionais é um dos obstáculos que impede a implementação dessa terapêutica nas USFs. 33,33% (5 citações) relatou a falta de incentivo dos gestores, 13,33% (2 citações) referiu falta de estrutura física e 6,66% (1 citação) relatou falta de acesso à matéria-prima.



**Figura 1-** Distribuição da amostra estudada segundo o conhecimento adquirido pelos profissionais de enfermagem do PSF sobre fitoterapia.

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa-abril-maio 2006.



**Figura 2-** Distribuição da amostra estudada segundo as Unidades Saúde da Família que possuem algum programa relacionado à Fitoterapia.

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa-abril- maio 2006.

Analisando aspectos relacionados à importância de um programa de Fitoterapia para a população (Tabela 2), segundo os Enfermeiros, observou-se, que 33,33% (5 citações), referiu que grande parte da população tem acesso fácil às plantas medicinais e muitos deles possuem próximo à sua residência um canteiro com plantas. Em seguida, 26,67% (4 citações) dos Enfermeiros citou que o tratamento utilizando as plantas medicinais eram de grande importância para a população porque, em geral, produz menos efeitos tóxicos quando usados de maneira correta, comparados com o medicamento sintético; 20% (3 citações), afirmou que o baixo custo dos medicamentos fitoterápicos é de grande relevância, principalmente para aqueles que possuem baixo poder aquisitivo; 13,33% (2 citações) referiu ser uma prática natural que traria menos reações para quem usa; 6,67% (1 citação) relatou que o resgate de práticas

populares como o uso das plantas seria mais utilizada e valorizada se essa terapêutica fosse implementada na assistência à saúde.

No que se refere à importância da implementação de um programa de Fitoterapia para os profissionais, os resultados expressam (Tabela 3) que 33,33% (5 citações) dos Enfermeiros, respondeu que seria importante a implementação de um programa de Fitoterapia, porque seria mais uma alternativa de tratamento, já que muitas doenças poderiam ser prevenidas ou curadas com o uso das plantas medicinais; 26,67% (4 citações) relatou que diminuiria a demanda da população nas unidades em busca de medicamentos sintéticos; 20% (3 citações) disse que ampliaria o conhecimento dos profissionais sobre essa terapia; e 20% (3 citações) falou que resgataria o conhecimento a cerca das plantas medicinais pela comunidade.

**Tabela 01-** Distribuição percentual da amostra estudada segundo as principais dificuldades encontradas pelos Enfermeiros na implementação da Fitoterapia nas Unidades Saúde da família (USF).

Dificuldades encontradas pelos enfermeiros para implementação da Fitoterapia nas USFs	Nº de Citações	Percentual
Conhecimento insuficiente dos profissionais	7	46,67%
Falta de incentivo dos gestores	5	33,33%
Falta de estrutura física	2	13,33%
Falta de acesso à matéria-prima	1	6,67%
Total	15	100%

**Tabela 2-** Distribuição percentual da amostra estudada segundo a visão dos Enfermeiros, sobre a importância da implementação de um programa de Fitoterapia para a população.

Importância da implementação de um programa de Fitoterapia para a população	Nº de Citações	Percentual
Acesso fácil	5	33,33%
Menos efeitos tóxicos	4	26,67%
Baixo custo	3	20,00%
Terapêutica natural	2	13,33%
Resgate das práticas populares	1	6,67%
Total	15	100%

**Tabela 3-** Distribuição da amostra estudada segundo a visão dos enfermeiros, sobre a importância da implementação de um programa de fitoterapia para os profissionais. João Pessoa-PB- Brasil, 2006.

Importância da implementação de um programa de Fitoterapia para os profissionais	Nº de Citações	Percentual
Utilização de outra alternativa de tratamento	5	33,33%
Diminuição da demanda à procura de medicamentos farmacêuticos	4	26,67%
Ampliação dos conhecimentos dos profissionais sobre o uso das plantas medicinais	3	20,00%
Resgate das práticas populares	3	20,00%
Total	15	100%

## DISCUSSÃO

Percebemos que o conhecimento formal que os profissionais de Enfermagem têm sobre Fitoterapia ainda é insuficiente. Através deste estudo pudemos observar que os profissionais que atuam no PSF não estão preparados para atender às necessidades da população no que diz respeito à Fitoterapia.

Nota-se que o SUS apesar dos avanços decorrentes de mudanças estruturais, descentralizadas, universais e integrais, ainda precisa completar seu estado de transição valorizando as diversas formas de tratamento, de forma a garantir a todo cidadão a oferta de serviços de saúde humanizados, eficazes, de qualidade de acordo com as necessidades de sua clientela.

Foi observado que apenas um profissional respondeu ter adquirido o conhecimento sobre Fitoterapia durante a graduação. O problema de formação de profissionais está situado no cenário de organização dos serviços de saúde, entre uma adaptação do profissional com relação às necessidades da comunidade e uma preparação a partir da reforma de currículos de graduação.

Há de se refletir que as instituições de ensino superior apesar de considerar essa terapia como prioridade no ensino, pesquisa e extensão, oferece a disciplina Fitoterapia como optativa, o que leva muitos acadêmicos por falta de orientação, não a considerarem como importante na grade curricular. Essa desadequação será refletida na atuação profissional na Atenção Básica de Saúde, onde sentirão a necessidade de conhecer mais sobre essa terapia, haja vista a própria comunidade busca o profissional para informá-lo sobre o uso adequado das plantas medicinais.

É necessário o esclarecimento aos acadêmicos da saúde sobre a importância das terapias complementares, principalmente para aqueles que pretendem atuar no Programa Saúde da Família.

Os Enfermeiros que adquiriram o conhecimento em curso de capacitação, afirmaram que tiveram oportunidade de conhecer mais sobre o uso das plantas medicinais através dos pólos da capacitação. Essa estratégia vem possibilitando a adequação e o desenvolvimento de habilidades por parte dos profissionais de saúde da família, capacitando-os para o desempenho de um novo perfil de profissional capaz de entender e resolver as necessidades da população no que diz respeito à Fitoterapia, haja vista a necessidade de profissionais de Enfermagem com visão sistêmica e integral do indivíduo, família e comunidade que estejam capacitados para planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que respondam às necessidades daqueles que buscam as USFs (BRASIL, 2000).

Com relação ao profissional que respondeu “outro”, o mesmo referiu ter adquirido o conhecimento sobre as plantas medicinais em artigos, livros e revistas.

Isso ressalta a busca do profissional de Enfermagem em entender melhor assuntos de interesse e credibilidade da população, uma vez que a fitoterapia se encontra dentro do contexto cultural de cada família.

Quando buscamos identificar se alguma das USFs tinha algum programa relacionado à Fitoterapia apenas três unidades trabalhavam com essa terapêutica e os Enfermeiros das mesmas apresentavam um conhecimento formalizado sobre essa terapia. Entende-se que a falta de conhecimento desses profissionais sobre essa terapêutica faz com que muitos deles não se sintam preparados para desempenhar certas atividades relacionadas às plantas medicinais nas unidades em que trabalham.

No que concerne às dificuldades encontradas pelos Enfermeiros para implementação da Fitoterapia, o estudo demonstrou que nas três USFs que possuíam os obstáculos citados na tabela 1, os Enfermeiros dessas unidades apresentavam um conhecimento formalizado sobre essa terapia, porém estavam limitados às condições locais. Isso nos faz entender que além do despreparo e da falta de conhecimento desses profissionais sobre essa terapêutica, há também a falta de recursos materiais e apoio dos gestores no desempenho das atividades fitoterápicas.

Para que a fitoterapia seja resgatada é necessário investir em uma nova política de formação e em processo permanente de capacitação dos recursos humanos, principalmente da Enfermagem que exerce papel fundamental e direto com a população, tendo a oportunidade de educá-la esclarecendo quanto ao uso adequado das plantas medicinais. Nesse sentido, há de se chamar à atenção para a temática do conhecimento insuficiente dos Enfermeiros sobre a Fitoterapia, pois atuar nos campos da prevenção, promoção, manutenção e recuperação na Rede de Atenção Básica de Saúde exige profissional qualificado que se baseie em um modelo centrado na integralidade do indivíduo.

A implementação de programas de Fitoterapia nas USFs deve ser entendida como continuidade do processo de implantação do SUS considerando o indivíduo na sua dimensão global, tornando disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos usuários (BRASIL, 2005).

Para que essa prática se concretize na Atenção Básica de Saúde é necessária uma reorientação do modelo de atenção à saúde, em que os profissionais, estejam preparados para atuarem com essa opção de cuidado. Se a formação de profissionais, principalmente Enfermeiros e Médicos, não for repensada no aparelho formador, o modelo de atenção à saúde não atenderá às necessidades dos indivíduos e das comunidades.

O maior desafio encontrado pelos Enfermeiros com relação à implantação e implementação da Fitoterapia nas USFs, é a falta de conhecimento sobre a temática para orientar a população de maneira eficiente

sobre o uso das plantas medicinais. Além disso, a equipe de saúde ainda encontra-se limitada em constituir vínculos e otimizar os recursos da comunidade, a qual é conhecedora dessa terapêutica no combate às suas necessidades de saúde. Toda essa questão demonstra a importância de valorizar esse conhecimento que a própria comunidade é detentora e assim constituir redes sociais de apoio.

Quanto à falta de incentivo dos gestores, as dificuldades encontradas referem-se à ausência de apoio financeiro e científico oferecido pelo governo municipal, estadual e federal para instituir oficialmente a fitoterapia na Atenção Básica do SUS (BORELLA, PIRES, RAYA, 2004), pois a efetiva implementação da Fitoterapia vem assumindo dimensões complexas, cujo adequado equacionamento e domínio exige responsabilidade das três esferas de governo.

Avaliamos como essencial à implementação da Fitoterapia e demais práticas alternativas na Rede de Atenção Básica de Saúde, oferecendo à população outros caminhos para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

Com relação à falta de espaço físico nas USFs, por fazerem parte de um modelo novo, muitas dessas são adaptações residenciais, encontram-se desestruturadas, talvez no futuro, os gestores invistam mais nessas unidades para que existam locais com estrutura adaptadas à implantação de programas relacionados à Fitoterapia, como as farmácias vivas e ambientes para promover encontros e palestras envolvendo essa temática.

Outra questão relatada pelos Enfermeiros é a falta de matéria prima, isso explica que para produzir medicamentos à base de plantas medicinais, a matéria-prima usada tem que atender critérios de qualidade, isso enfatiza que nem toda espécie vegetal encontrada em qualquer local pode fazer parte da composição de um medicamento.

Apesar do Brasil possuir cerca de 350-550 mil espécies vegetais, somente centenas constam na literatura como plantas medicinais utilizadas pela comunidade (FEITOZA, 2006). Portanto, ainda são necessários muitos investimentos em pesquisas científicas que explorem de forma racional a nossa diversidade vegetal para que assim o conhecimento popular seja resgatado e validado.

Discutindo os aspectos relacionados à importância de um programa de Fitoterapia para a população, o acesso fácil às plantas medicinais não justifica a utilização das mesmas de forma indiscriminada, aumentando a frequência e os riscos da automedicação, pois embora naturais, quando administradas de forma inadequada podem prejudicar a saúde. Por esse ângulo, os fitoterápicos, apesar de apresentarem poucos efeitos colaterais e baixa toxicidade, devem ser utilizados sob orientação de profissionais que orientem adequada-

mente sobre a dose, a preparação e via de administração, pois quando usadas de maneira equivocada podem causar transtornos ao indivíduo ou levá-lo à morte (DAWSON, 1991).

A oferta de medicamentos no PSF é incipiente em relação à grande demanda. É de vital importância a implementação da Fitoterapia na atenção primária à saúde como complemento terapêutico para melhor atender as necessidades da comunidade.

Diante desse contexto, nota-se que essa implementação constitui um dos principais elementos para que se efetive ações capazes de promover melhorias nas condições de trabalho dos profissionais como também na saúde da população.

Entende-se que todos os profissionais envolvidos no PSF deverão repensar no processo de trabalho em saúde, adotando novas metodologias, instrumentos de trabalho e conhecimentos para que só assim, possam superar os problemas enfrentados pela população e pela equipe.

É importante destacar que embora o nível federal, estadual e municipal mostre interesse em capacitar os profissionais que atuam no PSF, ainda são restritos a oferta de oportunidades visando capacitar e promover o desenvolvimento do trabalhador na área das terapias complementares. Faz-se necessário uma política efetiva de educação em saúde que possa garantir o suprimento dessas lacunas no conhecimento desses profissionais responsáveis pelo cuidado à população.

Conforme ANDRADE (2001), a ausência de uma política de recursos humanos no SUS representa um dos maiores desafios para sua consolidação, sendo de responsabilidade dos gestores a formação, capacitação e reciclagem de pessoal.

Quando os profissionais de Enfermagem apontam a questão da capacitação, essa diz respeito à necessidade de se trabalhar a organização interna do processo de trabalho e suas dificuldades no sentido de se pensar a importância da Fitoterapia na Rede de Atenção Básica de Saúde para cada ser humano, considerando seus valores, suas crenças e sua cultura, fazendo com que cada pessoa tenha assistência à saúde de maneira integral e humanizada.

Entre os desafios relacionados a esta temática encontra-se a importância de incentivar o processo de formação e educação permanente dos profissionais para que estejam prontos para atender às demandas impostas ao campo da Fitoterapia, fazendo chegar a saúde a todas as famílias, fazendo com que os Enfermeiros estejam preparados às novas habilidades, produzindo uma atenção capaz de gerar satisfação social de forma resolutiva para as pessoas e sociedade.

## CONCLUSÃO

Ao olhar do profissional de Enfermagem que atua no PSF, verificou-se nesse estudo, diante dos objetivos propostos, que o conhecimento formal dos Enfermeiros que atuam na Rede de Atenção Básica de Saúde sobre Fitoterapia ainda é limitado.

Com relação às USFs que desenvolvem programas relacionados à Fitoterapia, verificamos que uma minoria possui algum programa relacionado a essa terapêutica. Quanto às dificuldades relatadas pelos Enfermeiros com relação à implementação desses programas, a maioria afirmou que os conhecimentos insuficientes dos mesmos, como também a falta de incentivo dos gestores era um dos principais obstáculos que impedia essa implementação.

Chamou-se a atenção o interesse desses profissionais, com relação à capacitação sobre Fitoterapia. Isso demonstra que os mesmos necessitam de um conhecimento mais aprofundado para atuar no PSF em atividades que envolvam as terapias complementares com ênfase para a Fitoterapia.

A importância do uso adequado das plantas

medicinais para a população enquanto prevenção, promoção e recuperação da saúde, parte do princípio do tratamento de baixo custo e de eficácia. Mas, para que isso ocorra é necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados para trabalhar com essa terapia e com outro caminho que vise o cuidado e o bem-estar da população.

O trabalho da Enfermagem caminha na direção de discutir e enfrentar junto com a comunidade a preservação de nossas riquezas naturais enquanto questão de sobrevivência para a vida no planeta.

O problema de formação dos profissionais de Enfermagem nos faz repensar o papel da equipe de saúde frente ao seu poder de intervenção na Atenção Básica. É preciso incentivar a importância das terapias complementares a partir do processo de formação desses profissionais para que desta forma, os mesmos possam orientar a população a participar nos cuidados à saúde utilizando caminhos vivenciados pela própria comunidade. Para tanto, precisa-se resgatar o saber que envolve e garante o uso das plantas medicinais, através da implementação da Fitoterapia na Rede de Atenção Básica de Saúde.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE LO. *SUS- Passo a Passo: normas, gestão e financiamento*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- BORELLA JC, PIRES AM, RAYALC. *Prática Alternativa de Saúde na Atenção Básica da Rede SUS de Ribeirão Preto (SP)*. Divulgação em Saúde para Debate. Rio de Janeiro: (30): 56-58, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Gestão Municipal de Saúde: lei, normas e portarias atuais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares – PMNPC*. Secretaria Executiva. Departamento de Atenção Básica de Saúde da Secretaria de Assistência à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Saúde da Família*. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria de Assistência à Saúde da comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial*. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
- DAWSON AG. *O Poder das Ervas*. São Paulo: Best Seller, 1991.
- FEITOZA V. A natureza à Serviço da Saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. *Revista Conasems*. Brasília, ano II, n. 15, jan.- fev. 2006.
- GILAC. *Projeto de Pesquisa*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- PARAÍBA. Secretaria de Saúde do Estado. *Fitoterápicos: Guia do Profissional de Saúde*. Coordenação de Saúde. João Pessoa: Núcleo de Assistência Farmacêutica, 2002.
- REY L. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher LTDA; 1993.
- REY G. *Alguns pressupostos gerais do desenvolvimento da pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos em desafios*. São Paulo: Pioneira, 2002.
- TESKE M, TRENTINI AMM. *Herbarium*. Compêndio de Fitoterapia. Curitiba: 1994.

## CORRESPONDÊNCIA

Rosângela Alves Almeida Bastos  
Rua José Ferreira da Silva, 740 Ed. Jardins do Sul Apto  
301 - Água Fria  
58052-119 João Pessoa - Paraíba - Brasil

## E-mail

rosalvesalmeida2008@hotmail.com